

CÍRCULOS DE LEITURA NO PIBID: EXPERIÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO LEITORA NA EEIFETI PRESIDENTE CASTELO BRANCO

Autores: Allan Vieira de Souza[1], Ana Flávia Pereira Alencar [2], Francisco de Olinda[3], Roberta da Silva Ribeiro[4], Jonas Gonçalves Almeida[5]. Email: allan.souza18@urca.br

Instituição: [1]Universidade Regional do Cariri, Campos Sales/CE, [2]Universidade Regional do Cariri, Campos Sales/CE, [3]Universidade Regional do Cariri, Campos Sales/CE, [4]Universidade Regional do Cariri, Crato/CE, [5]Universidade Regional do Cariri, Crato/CE.

RESUMO

A pesquisa apresenta um relato de experiência sobre os círculos de leitura desenvolvidos pelo PIBID na EEIFETI Presidente Castelo Branco, destacando sua relevância para a formação leitora dos estudantes e para o desenvolvimento docente dos licenciandos envolvidos. O estudo parte da concepção de leitura como prática social, crítica e dialógica, conforme evidenciado no documento ao afirmar que "a leitura se constitui como uma prática social fundamental para o desenvolvimento crítico, reflexivo e emancipatório dos sujeitos", ressaltando que o ato de ler ultrapassa a decodificação e envolve processos culturais e interpretativos. O objetivo central foi analisar como os círculos de leitura contribuíram para o engajamento, a interpretação textual e o pensamento crítico dos estudantes do 7º ano, articulando teoria e prática na formação inicial dos pibidianos. A metodologia adotada caracteriza-se como pesquisa qualitativa, descritiva e estudo de caso, envolvendo observação participante, diário de campo e oficinas de leitura realizadas entre 2025 e 2026. As ações incluíram leitura compartilhada, rodas de conversa, análise de obras literárias e produção artística, envolvendo textos como A invenção de Bárbara de Alencar, O Pequeno Príncipe, e a obra Pollyanna. Os resultados evidenciaram maior interesse dos estudantes pela leitura, ampliação da oralidade, fortalecimento da argumentação e desenvolvimento da empatia, além da construção coletiva de sentidos, como registrado no documento: "os estudantes passaram a se envolver mais profundamente com as obras literárias, expressando interpretações próprias". Para os licenciandos, o PIBID proporcionou vivências formativas essenciais, como planejamento, mediação, reflexão crítica sobre a prática docente e compreensão das demandas reais da escola pública. Conclui-se que os círculos de leitura constituíram uma estratégia pedagógica relevante para incentivar a participação dos estudantes e promover experiências coletivas de construção de sentidos, ao mesmo tempo que contribuíram para a formação docente dos pibidianos. A experiência aponta ainda para a necessidade de continuidade de metodologias participativas e humanizadoras, que valorizem a leitura como prática social e que contribuam para a formação de leitores críticos e autônomos.

Palavras-chave: Leitura; PIBID; Formação do leitor; Círculos de leitura; Mediação docente.